

09
volume

Territórios da Pré-História em Portugal
Direcção de Luíz Oosterbeek

A Pré-história do Algarve
The Prehistory of the Algarve

Nuno Ferreira Bicho

ARKEOS 17

FICHA TÉCNICA

Territórios da Pré-História em Portugal

Vol. 9 · A Pré-História do Algarve / The Prehistory of the Algarve

Autor: Nuno Bicho

Tradução para a versão inglesa: Maria Empis

Propriedade: CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

Direcção da colecção: “Territórios da Pré-História em Portugal”:
Luiz Oosterbeek
ARKEOS – perspectivas em diálogo, nº 17

Coordenação da série ARKEOS: Ana R. Cruz e L. Oosterbeek
© 2005, CEIPHAR e autores

Foto da capa: Vale Boi: Placa gravada datada do Solutrense Inferior (Fotografia de N. Bicho)

Composição: CEIPHAR

Fotorreprodução, fotomontagem, impressão e acabamento: CANDEIAS ARTES GRÁFICAS
Rua Conselheiro Lobato, 179
4705-089 BRAGA

O presente volume é editado no âmbito do XV Congresso da União Internacional das Ciências Pré-Históricas e Proto-Históricas.

Publicação aceite para integração na plataforma SciELO (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior)

Tiragem: 500 exemplares

Depósito legal: 108 463 / 97

ISSN: 0873-593X

Tomar, Julho de 2006

ARKEOS é uma série monográfica, com edição de pelo menos um volume por ano, editada pelo Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo, que visa a divulgação de trabalhos de investigação em curso ou finalizados, em Pré-História, Arqueologia e Gestão do Património. A recepção de originais é feita até 31 de Maio ou 30 de Novembro de cada ano, devendo os textos ser enviados em suporte digital, incluindo título, resumo e palavras-chave no idioma do texto do artigo, em inglês e em português. Os trabalhos deverão estar integrados na temática do volume em preparação e serão submetidos ao conselho de leitores. A aprovação ou rejeição de contribuições será comunicada no prazo de 90 dias.

Solicitamos permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht
Sollicitiamo scambio

Contactar: CEIPHAR
Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar
Estrada da Serra, 2300 TOMAR, Portugal

**A estação do Neolítico Antigo cardial de Cabranosa
(Vila do Bispo)**

João Luís Cardoso

Localização Administrativa: Concelho: Vila do Bispo; Freguesia: Sagres

Localização geográfica: N 37,03488; W 8,9535417

Acesso: na estrada de Sagres para o cabo de S. Vicente, em frente da Praia do Belixe, vira-se á direita por estrada de terra, passando do lado direito do pinhal até ao cruzamento, onde se deve virar à direita e seguir cerca de 500m. O marco geodésico encontra-se a cerca de 500 metros a norte.

A introdução da economia neolítica (agricultura e domesticação) no território português ficar-se-ia a dever, segundo J. Zilhão, à presença directa de pequenos grupos implantados na região do maciço calcário da Estremadura os quais, depois de algumas centenas de anos, mediante processo de interacção finalmente desencadeado com os grupos mesolíticos sediados na parte mais interior do estuário do Tejo, estão na origem da subsequente expansão da economia de produção neolítica pelo interior do território hoje português. A teoria do “enclave neolítico” do maciço calcário estremenho, decorrente da aceitação do modelo da “colonização pioneira” preconizado por J. Zilhão foi, depois, alargada pelo mesmo autor à região do Baixo Alentejo e do Algarve, mas a mesma poderia aplicar-se à região da Figueira da Foz onde, nos inícios do século XX, António dos Santos Rocha escavou as estações de Várzea do Lírio e de Junqueira.

Mas é no litoral baixo-alentejano que mais nitidamente se pode observar, no nosso entender, o resultado da referida interacção. A estação de Vale Pincel I (Sines), cujas datas de radiocarbono publicadas, correspondentes a espécies arbustivas recolhidas em contextos de combustão selados, ascendem a meados do VI milénio a.C., possui uma indústria lítica ainda de tradição mesolítica local, mas já associada a alguns fragmentos cerâmicos cardiais.

Na explicação desta realidade destaca-se a estação de Cabranosa, mais a sul, perto de Sagres, a cerca de 2 km do mar, cuja importância é incontornável no quadro da caracterização da neolitização do ocidente peninsular. O resultado de uma análise de radiocarbono (Sac – 1321, 6550

± 70 BP), e a respectiva calibração, a dois *sigma* (segundo a curva de 1998 de Stuiver e van der Plicht), coloca a referida ocupação entre 5621 e 5369 cal. a.C. O estudo feito da totalidade do conjunto recolhido na Cabranosa – tanto o resultante das primeiras prospecções superficiais como o recolhido em 1976, aquando da escavação de um solo de “habitat”, mostra-nos que, cerca dos meados do VI milénio a.C. existiria uma assinalável fixação da população da Cabranosa ao seu território: efectuava-se uma agricultura incipiente, em solos arenosos (como mostram os sachos de pedra polida encontrados), acompanhada do pastoreio de animais domésticos (rebanhos de ovinos/caprinos), sendo a dieta complementada por recollecção de recursos litorais (moluscos, etc...), enquanto que, em acampamentos sazonais, sobre a costa, era aquela prática que dominava. Tratava-se, portanto, de um povoado ou acampamento-base de uma comunidade que praticava já um modo de vida plenamente neolítico.

A tipologia das cerâmicas encontradas não evidencia claras afinidades com as cerâmicas do Baixo Alentejo litoral, devido à presença de formas compósitas, decorações em largas zonas das superfícies dos vasos e percentagens significativas de decorações cardiais. Também ao nível do talhe da pedra se assinalam diferenças entre o material da Cabranosa e o das estações mesolíticas da costa alentejana, como se demonstrou em estudo conjunto realizado com A. F. de Carvalho e J. Norton: naquela, está presente o talhe por pressão e percussão indirecta e o recurso ao tratamento térmico, que assinalam diferenças significativas no tocante à tecnologia lítica. Assim sendo, é aceitável a existência de populações tecnológica e culturalmente distintas em meados do VI milénio a.C., no litoral baixo-alentejano e algarvio.

A região poderia corresponder, à data da chegada dos primeiros portadores das cerâmicas neolíticas, a um vasto território quase desocupado, apenas frequentado esporadicamente e sempre de forma sazonal (sob a forma de acampamentos especializados na recollecção litoral) pelas últimas comunidades mesolíticas, situação que proporcionaria a fixação de um pequeno grupo humano neolítico, caso esta fosse condição indispensável ao sucesso da colonização. A rapidez dessa assimilação cultural foi instantânea, em termos da destriça permitida pelas técnicas do registo e datação disponíveis. É tal facto que explica a notória semelhança decorativa entre recipientes cardiais recolhidos na Galeria da Cisterna (sistema cársico do Almonda, Torres Novas), caracterizados pelos seus motivos barrocos e

exemplares oriundos dos níveis basais da Cova de L'Or (Valência), assinada por J. Zilhão; tal semelhança encontra-se, aliás, sublinhada pela correspondência das datas disponíveis para ambas as estações, cerca de meados do VI milénio a.C., próximas das datas obtidas para a Cabranosa e o Padrão.

Resumindo: a Cabranosa, como acampamento-base de carácter residencial é, por ora, o sítio mais expressivo do litoral meridional português dos primórdios do Neolítico Antigo, remontando aos inícios da segunda metade do VI milénio AC, onde se documentou de forma concludente a associação pedra polida (= agricultura) + cerâmicas cardiais + animais domésticos, ao mesmo tempo que se evidenciou forte descontinuidade face às características da utensilagem lítica do Neolítico Antigo do litoral alentejano, de forte tradição mesolítica.

The Early Neolithic Cardial site of Cabranosa (Vila do Bispo)

João Luís Cardoso

Administrative location: Municipality: Vila do Bispo; Parish: Sagres

Geographic location: N 37,03488; W 8,9535417

Access: on the road from Sagres to Cape St. Vincent, in front of Belixe Beach, turn right into a dirt track road, passing on the right side of the pine-woods until the crossroad. At the crossroad, take a right turning and follow on for about 500m. The geodesic marker is located about 500 metres to the North.

According to J. Zilhão, the Neolithic economy (farming and the domestication of animals) was introduced into what is now Portuguese territory, due to the direct presence of small groups established in the Estremadura Limestone Massif region. After hundreds of years of an interaction process that was finally unchained by Mesolithic groups, based in the most inland part of the Tagus estuary, these groups originated the subsequent expansion of the Neolithic production economy throughout the inland areas of Portugal's current territory. The attribution of the "Neolithic enclave" theory to the Estremadura Limestone Massif, deriving from the acceptance of the model for "pioneer colonization" suggested by J. Zilhão, was subsequently broadened by the same author to the Lower Alentejo and Algarve regions, although the same theory could apply to the Figueira da Foz region, where António dos Santos Rocha excavated the sites of Várzea do Lírio and Junqueira, in the early 20th century.

However, the result of the interaction mentioned above is most markedly visible in the lower- Alentejo coast, in my opinion. The lithics industry of the site of Vale Píncel I (Sines), which provided published radiocarbon dates of middle of the 6th millennium BC based on shrubby species recovered from sealed combustion contexts, is still of local Mesolithic tradition, although it already appears in association with a few fragments of Cardial ceramics.

Special attention should be paid to the site of Cabranosa, located further south, close to Sagres, around 2 km from the sea, when explaining

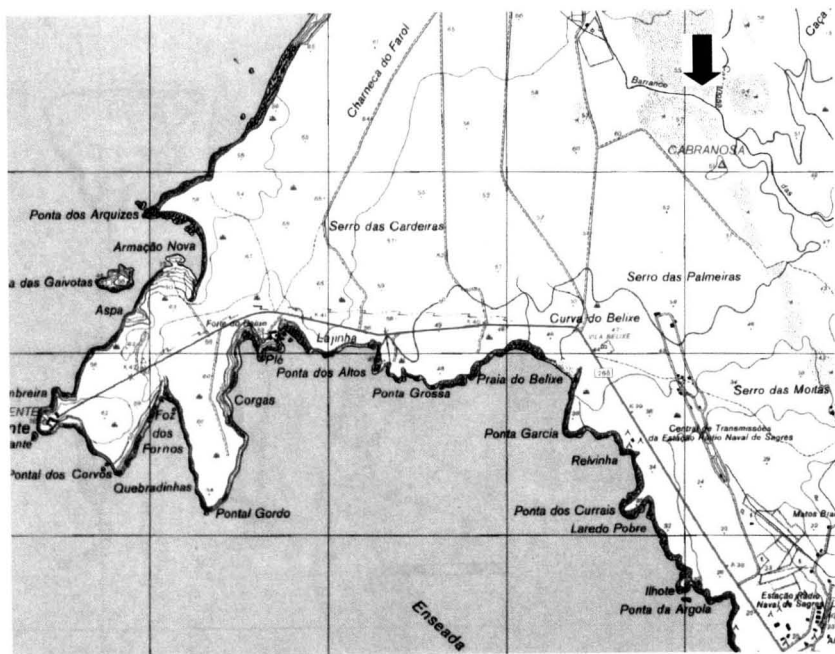
this reality, since it is of insurmountable importance in the general framework for understanding the Neolithisation of the Peninsular west. The result of a radiocarbon analysis (Sac - 1321, 6550 ± 70 BP), and its respective calibration, at two *sigma* (according to Stuiver and van der Plicht's 1998 curve), dates the above mentioned occupation to between 5621 and 5369 cal. BC. The study of the entire finds assemblage recovered from Cabranosa - both resulting from the initial surface surveys and that recovered in 1976, during the excavation of the floor of a domestic structure, demonstrates that, around the middle of the 6th century BC, the population of Cabranosa would have settled the territory in a remarkable way: an incipient agriculture was practised, in sandy soils (as demonstrated by the polished stone hoes discovered), along with domestic animal husbandry (flocks of sheep/goat), and a diet complemented by the gathering of coastal resources (molluscs, etc...), while this was the dominant practice in seasonal camps located on the coast. It was, therefore, a settlement or base-camp of a community that already practised a full-fledged Neolithic life style.

The ceramic types discovered do not bear close affinities to those of the Lower coastal Alentejo, due to the presence of composite forms, the decoration of large surface areas of the vases and significant percentages of Cardial decorations. Also, in terms of stone knapping, finds from Cabranosa differ from finds from Mesolithic sites in the Alentejo coast, as demonstrated in a group study conducted in collaboration with A. F. de Carvalho & J. Norton: at Cabranosa, there is evidence for pressure and indirect percussion knapping and recourse to thermal treatment, displaying significant differences in terms of lithics technologies. The existence of technologically and culturally distinct populations, in the middle of the 6th millennium BC in coastal lower-Alentejo and the Algarve, is, therefore, tenable.

At the time of arrival of the first users of Neolithic ceramics, the region could correspond to a vast territory that was only sporadically and always seasonally occupied (as camps that specialised in coastal gathering) by the last Mesolithic communities, circumstances that would allow a small Neolithic human group to settle, in case this was indispensable for a successful colonisation. This cultural assimilation was instantaneous, considering the specifications and limitations provided by recording and dating techniques available. This fact explains the notorious decorative similarity among Cardial recipients recovered from Galeria da Cisterna (karstic system of the Almonda, Torres Novas), characterised by their

Baroque motifs and samples from the basal levels of Cova de L'Or (Valência), suggested by J. Zilhão; this similarity is, otherwise, underlined by the correspondence of available dates for both sites, circa mid 4th millennium BC, close to the dates obtained for Cabranosa and Padrão.

Summarising: Cabranosa, as a residential base-camp is, for the time-being, the most significant site of the early stages of the Early Neolithic in the southern coast of Portugal, dating back to the beginning of the second half of the 6th millennium BC, with conclusive evidence for the association of polished stone (= agriculture) + Cardial ceramics + domestic animals, at the same time as there was a strong discontinuity of Early Neolithic lithic utensils of coastal Alentejo, of strong Mesolithic tradition.



Mapa de localização 3: CMP nº 609.

Location map 3: CMP nº 609.

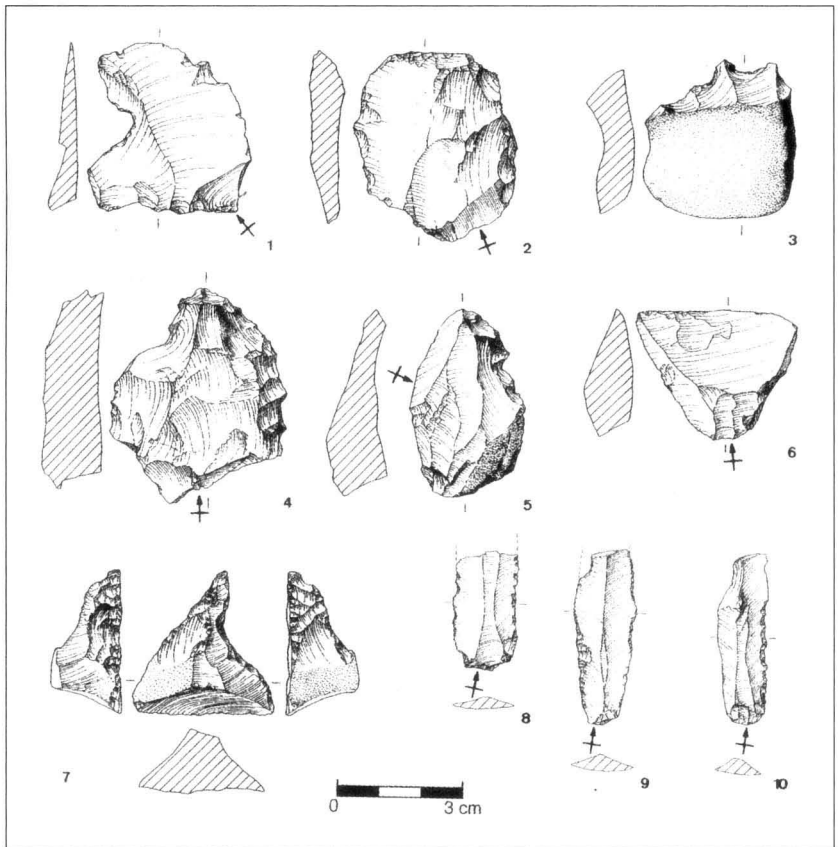


FIG. 1 – Utensílios retocados em sílex da Cabranosa (Sagres). 1. e 5. lascas de retoques descontínuos; 3. denticulado sobre lasca cortical; 4. raspador; 6. Lasca não cortical de silhueta triangular com alguns retoques invasores no gume maior; 7. Furador sobre lasca; 8. a 10. lâminas e lamelas de “fase plena de debitage” com retoques contínuos.

FIG. 1 – Retouched flint utensils from Cabranosa (Sagres). 2. and 5. Flakes of discontinuous retouched tools; 3. denticulate on cortical flake; 4. Scraper; 6. Non-cortical flake of triangular outline with some invasive retouching on the larger edge; 7. Borer on flake; 8. to 10. Blades and bladelets of the “full debitage phase” with continuous retouching.

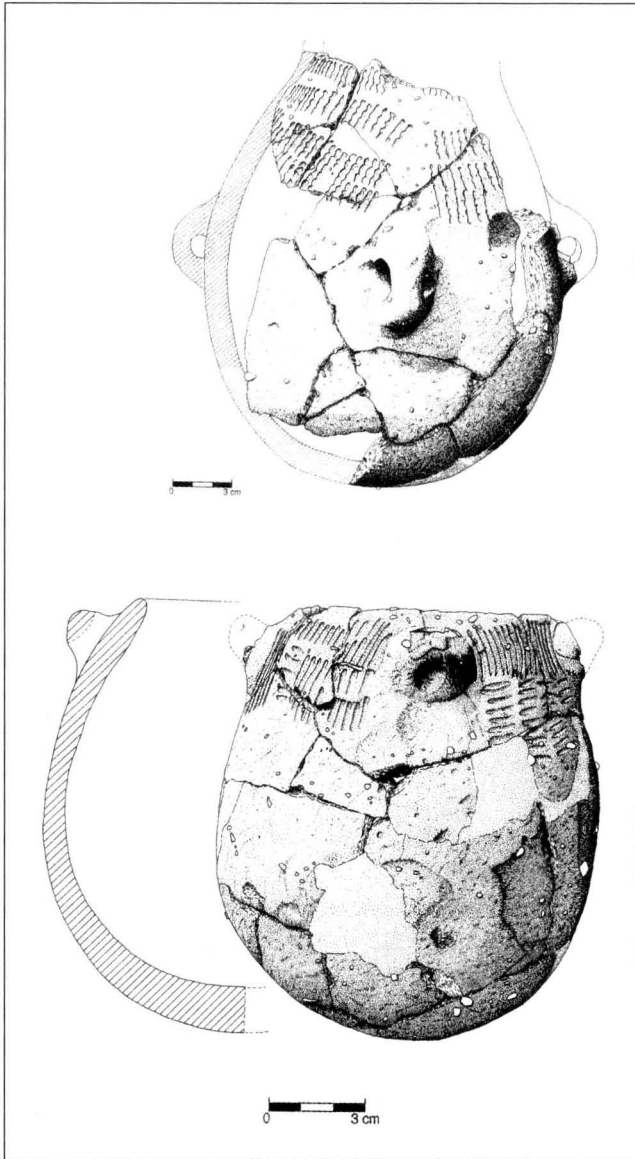


FIG. 2 – Vasos em forma de saco, do neolítico Antigo da Cabranosa (Sagres), decorados por impressões cardiais. Desenhos de B.L. Ferreira.

FIG. 2 – Early Neolithic bag-shaped vases, from Cabranosa (Sagres), with Cardial impressed decoration. Drawings by B.L. Ferreira.